



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Reflexões sobre violência de gênero nas Rodas de Sonhos na socioeducação
<b>Autor</b>	ANDRESSA LEMES CAETANO
<b>Orientador</b>	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Este trabalho surge das experiências das pesquisadoras nas Rodas de Sonhos junto a jovens que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade. As Rodas são um dispositivo ético-político, construído em meio às pesquisas do NUPPEC/UFRGS<sup>1</sup>, tendo a dimensão sociopolítica dos sonhos como premissa principal (GURSKI & STRZYKALSKI, 2018) a fim de abrir novos sentidos através dos sonhos e do sonhar. Em um primeiro momento, as intervenções aconteceram na FASE-RS<sup>2</sup> de maneira presencial com rapazes que se encontravam acautelados. Com a pandemia da COVID-19, percebendo a importância da continuidade da pesquisa-intervenção, passamos a trabalhar as Rodas de Sonhos no formato online com adolescentes meninas<sup>3</sup>. Diante dos sonhos de perseguição e violência relatados pelas adolescentes nas Rodas, passamos a refletir sobre o lugar que elas ocupam no laço social, considerando as marcas causadas pela violência de gênero, classe social e raça, que se presentifica em seus corpos. A partir da leitura-escuta (Caon, 1994; Iribarry, 2003) dos diários de experiência (GURSKI, 2017) escrito pelas pesquisadoras durante as Rodas com os rapazes, conseguimos refletir sobre algumas falas que revelam as posições marcadas pela violência de gênero que meninas e mulheres vulnerabilizadas ocupam no laço social: *“Eu já disse pra ela que se ela me trair eu mato ela e o cara”, “Se cacete adiantasse, a gente (ela e a irmã) não tava aqui!”* Tanto como namoradas, quanto como filhas, as jovens ocupam um lugar de quem sofre a violência. Lélia Gonzalez (2020), nos coloca a pensar sobre a posição que a mulher negra ocupa na sociedade, enfatizando os processos de objetificação e desumanização que tais corpos sofrem. Através dessa experiência, percebemos a importância de se promover espaços de escuta e livre circulação da palavra, possibilitando às jovens negras, a elaboração de suas vivências e traumas, produzindo novas formas de sonhar.

---

<sup>1</sup> NUPPEC - Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - Eixo 3 Psicanálise, Educação, Intervenções Sociopolíticas e Teoria Crítica

<sup>2</sup> Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul

<sup>3</sup> Jovens que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade em uma Unidade de Internação Feminina, em Maceió-AL.